

# EDITORIAL

Nesta edição especial da revista *Inclusão Social*, o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict), em parceria com o Instituto JNG, reuniu excelentes autores para promover a reflexão sobre a construção da autonomia de pessoas com deficiência intelectual, especialmente quando chegam à fase adulta. Ter uma casa, trabalho/ocupação e relacionamentos afetivos com outras pessoas constituem o tripé da vida adulta de qualquer pessoa. Embora existam histórias de sucesso de pessoas com deficiência intelectual (DI) que chegam à faculdade e fazem carreira profissional, a maioria ainda enfrenta a falta de perspectiva para aprender um ofício e conseguir trabalho quando se torna adulta. A falta desta e de outras opções, tais como as moradias independentes para as pessoas com deficiência (PcDs), interrompe o fluxo de aquisição de autonomia, que deveria ser contínuo. Frear esse movimento significa desviar o fluxo natural da vida de pessoas com ou sem limitações, afetando, inclusive, o sentido de viver.

O leitor encontrará neste número especial artigos com diferentes visões de profissionais com formações variadas que atuam com PcDs ou no movimento de luta por seus direitos. Em todos os casos, o fio condutor é a contribuição de cada saber para a construção de oportunidades para a formação de adultos autônomos e o mais independentes possível. Sabia, como editora, que a qualidade técnica seria alta porque os autores são referências em suas áreas de trabalho. Mas o leitor poderá também aproveitar a surpreendente qualidade humana subjetivamente colocada na dedicação e no olhar de cada autor.

A luta das pessoas com deficiência por uma vida digna é antiga e feita de pequenas conquistas que serviram de base para outras, inspirando pessoas e ampliando, assim, a presença do tema na agenda política, especialmente com a adesão do Brasil à *Convenção Internacional dos Direitos das Pessoas com Deficiência*, em 2009.

Cabe, entretanto, importante alerta sobre o contexto político no qual se dá a edição deste número especial. Enquanto autores escreviam seus artigos e mencionavam direitos, serviços e benefícios aprovados para as pessoas com deficiência, o país atravessa uma crise que pode afetar algumas das perspectivas apontadas por vários autores.

O movimento de luta por esses direitos está em vigília permanente e não pode enfraquecer, especialmente neste momento. Espero que esta edição possa ajudar a amplificar as vozes daqueles que não desistem do desafio de construir uma sociedade mais tolerante e aberta para a diversidade humana. É com esse espírito que convido todos os leitores a apreciar o valor e a importância da autonomia das pessoas com deficiência retratados na revista *Inclusão Social* do Ibict.

*“Não existem cidadãos inúteis”.*

**Flávia Poppe de Muñoz**

Diretora

Instituto JNG – Projetos de Inclusão Social

# EDITORIAL

*In this special issue of journal Inclusão Social, the Brazilian Science and Technology Information Institute (Ibict), in partnership with JNG Institute, gathered excellent authors to promote reflection on autonomy construction of people with intellectual disabilities, especially when they reach adulthood. Having a home, work/occupation and caring relationships with other people is the tripod of anyone's adult life. While there are success stories of people with intellectual disabilities (IDPs) that complete higher level education and pursue a career, most face the lack of perspective of learning an occupation and getting a job when they become adults. The lack of these and other options, such as independent housing for people with disabilities (IDPs), interrupts the flow of autonomy acquisition, which should be continuous. To brake this movement means to divert the natural flow of life from people with or without limitations, also affecting the sense of living.*

*The reader will find in this special issue articles with different visions of professionals with varied backgrounds who work with IDPs or in the movement to fight for their rights. In all cases, the guiding thread is the contribution of each knowledge to the construction of opportunities for the formation of autonomous adults and as independent as possible. I knew, as an editor, that the technical quality would be high because the authors are references in their areas of work. But the reader can also take advantage of the surprising human quality subjectively placed in the dedication and the eyes of each author.*

*The struggle of people with disabilities for a decent life is old and made up of small achievements that have served as a basis for others, inspiring people and thus expanding the presence of the issue on the political agenda, especially with Brazil's accession to the International Convention on the Rights of Persons with Disabilities in 2009.*

*However, it is important to warn about the political context in which this special edition is published. While authors wrote their articles and mentioned rights, services and benefits approved for people with disabilities, the country is in a crisis that may affect some of the future perspectives pointed out by several authors in their texts.*

*The struggle for these rights is in permanent vigil and can not weaken, especially at this time. I hope this edition will help amplify the voices of those who do not give up the challenge of building a more tolerant and open society for human diversity. It is in this spirit that I invite all readers to appreciate the value and importance of the autonomy of people with disabilities portrayed in the journal Ibict Social Inclusion.*

*"There are no useless citizens."*

**Flávia Poppe de Muñoz**

*Director*

*JNG Institute – Social Inclusion Projects*

# EDITORIAL

*En esta edición especial de la revista Inclusión Social, el Instituto Brasileño de Información en Ciencia y Tecnología (Ibict), en asociación con el Instituto JNG, reunió excelentes autores para promover la reflexión sobre la construcción de la autonomía de personas con discapacidad intelectual, especialmente cuando llegan a la escuela edad adulta. Tener una casa, trabajo / ocupación y relaciones afectivas con otras personas constituyen el trípode de la vida adulta de cualquier persona. Aunque hay historias de éxito de personas con discapacidad intelectual (DI) que llegan a la universidad y hacen carrera profesional, la mayoría enfrenta la falta de perspectiva para aprender una ocupación y conseguir trabajo cuando se vuelve adulta. La falta de esta y otras opciones para las personas con discapacidad (PcD) interrumpe el flujo de adquisición de autonomía, que debería ser continuo. Freir ese movimiento significa desviar el flujo natural de la vida de personas con o sin limitaciones.*

*El lector encontrará en este número especial artículos con diferentes visiones de profesionales con formaciones variadas que actúan con PcD o en el movimiento de lucha por sus derechos. En todos los casos, el hilo conductor es la contribución de cada saber para la construcción de oportunidades para la formación de adultos autónomos y lo más independiente posible. Sabía, como editora, que la calidad técnica sería alta porque los autores son referencias en sus áreas de trabajo. Pero el lector podrá también aprovechar la sorprendente calidad humana subjetivamente colocada en la dedicación y en la mirada de cada autor.*

*La lucha de las personas con discapacidad por una vida digna es antigua y hecha de pequeñas conquistas que sirvieron de base para otras, inspirando a las personas y ampliando así la presencia del tema en la agenda política, especialmente con la adhesión de Brasil a la Convención Internacional de los Convención Internacional de los Derechos de las personas con discapacidad, en 2009.*

*Cabe, sin embargo, importante alerta sobre el contexto político en el que se da la edición de este número especial. En cuanto autores escribía sus artículos y mencionaba derechos, servicios y beneficios aprobados para las personas con discapacidad, el país atraviesa una crisis que puede afectar algunas de las perspectivas futuras apuntadas por varios autores en sus textos.*

*El movimiento de lucha por esos derechos está en vigilia permanente y no puede debilitar, especialmente en este momento. Espero que esta edición pueda ayudar a amplificar las voces de aquellos que no renuncian al desafío de construir una sociedad más tolerante y abierta para la diversidad humana. Es con ese espíritu que invito a todos los lectores a apreciar el valor y la importancia de la autonomía de las personas con discapacidad retratados en la revista Inclusión Social del Ibict.*

*"No hay ciudadanos inútiles".*

**Flávia Poppe de Muñoz**

*Directora*

*Instituto JNG – Proyectos de Inclusion Social*